

1989
1966
—
23

MANUEL BANDEIRA

5-3-66

Rubem Braga

MANUEL BANDEIRA faz 80 anos no dia 19 de abril. Várias homenagens estão sendo programadas para o nosso grande poeta. Carlos Scliar foi a Teresopolis fazer-lhe o retrato, e, além do retrato a cores que será capa da revista «Visão», fez uma série esplêndida de desenhos.

As editoras movimentam-se para reeditar sua obra. A edição em dois volumes de Prosa e Verso da Aguilar está esgotada, e não sei quando reaparecerá. O que se pode comprar de Bandeira no momento é a excelente «Antologia Poética», da Editora do Autor, e «Poesia do Brasil», antologia da poesia brasileira feita por ele. José Olimpio vai lançar uma edição de «Poesias Completas» e outra de toda a obra em prosa que nunca foi publicada em livro. É a Carlos Drummond de Andrade que se deve esta última coletânea. Uma antologia de suas melhores crônicas, sob o título «Os Reis Vagabundos», aparecerá na Editora do Autor, que também reeditará o «Itinerário da Pasárgada», pequeno e precioso livro em que o poeta conta a evolução de sua poesia. Uma pequena antologia será lançada também em edição de bolso.

Sei também que alguns jornais, do Rio e fora, preparam suplementos especiais para o octogenário de Bandeira.

Faço esta nota para alertar as autoridades do ensino. Uma pequena preleção sobre o poeta no dia de 80º aniversário, em todas as escolas, seria uma homenagem comovente e fácil de organizar, fornecendo de antemão aos professores elementos simples em que se pudessem basear.

Manuel Bandeira não é apenas um grande poeta. É um exemplo de honestidade e dignidade de vida e trabalho; um homem que em sua «limpa solidão» viveu sempre como um intelectual — fazendo e ensinando literatura, traduzindo romances, poemas e peças de teatro, produzindo poemas, crônicas, estudos, críticas de pintura, de música, de arquitetura. Sua influência na cultura brasileira não se pode medir apenas por essa obra, que é considerável e importantíssima, mas também pela sua atuação pessoal, conversando e escrevendo cartas, aconselhando, criticando, sugerindo. Homenageá-lo é exaltar o Espírito e também o Caráter: ele é, na verdade, em sua modéstia tranqüila e bem-humorada, uma grande figura humana cujo exemplo é precioso para a mocidade.

E os moços, em sucessivas gerações, vão descobrindo sua poesia, que os ajuda a amar, a sonhar e a enfrentar a melancolia da vida. Nunca me esquecerei a alegria, a tristeza, a esperança, o consólo, toda a estranha emoção que senti quando, ainda rapazinho, li Manuel Bandeira pela primeira vez. Agora mesmo o releio com um renovado encanto. Chamar a atenção dos moços para essa poesia, e esse homem, é fazer bem aos moços.